

P-308

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DISPERSÃO DA VETORA DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA

Dias-Lima, Artur; Sherlock, Italo; LAPEN – CPqGM – FIOCRUZ. 40295-001, Salvador, Bahia, Brasil. alima@cpqgm.fiocruz.br

Introdução: A *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) principal vetora da leishmaniose visceral americana, distribui-se geograficamente pela maioria dos Estados Brasileiros. Sua presença e expansão geográfica estão geralmente associadas a determinadas zonas fitogeográficas, áreas desmatadas e atividades antrópicas. Estudos realizados pelo Laboratório de Parasitologia e Entomologia – LAPEN – CPqGM, demonstraram associação da vetora com diferentes tipos de vegetação e sua dispersão ativa e passiva. **Objetivos:** Investigar a dispersão ativa e passiva da *L. longipalpis*. **Material e Métodos:** Como base, foi utilizado o banco de dados do LAPEN, com registros de mais de quatro décadas de coletas de flebótomos. Os locais de ocorrência da *L. longipalpis* foram mapeados e sobrepostos aos dados fitogeográficos obtidos através de satélite, confeccionados pela EMBRAPA. Consideraram-se também os relatos de simpósios e congressos e os registrados na literatura sobre outros fatores que poderiam propiciar a dispersão da vetora. **Resultados:** Possível dispersão da vetora para áreas ecologicamente adequadas é feita ativamente pelo vôo, que pôde alcançar comprovadamente cerca de mil metros, em busca de novas fontes alimentares, locais de repouso e reprodução. Parece que a altitude não influencia na distribuição da vetora, pois esta se encontra em locais desde o nível do mar a elevadas altitudes. Já o clima das áreas de ocorrência da vetora é bastante variável. Com referência a vegetação foi observada acentuada associação da distribuição da *L. longipalpis* com áreas de cerrados, caatingas e áreas desmatadas. No litoral sul da Bahia, onde se faz presente a Mata Atlântica, a vetora está ausente. Na região Amazônica, a presença da vetora está restrita à áreas de lavrados, savanas e áreas desmatadas para agropecuária. Estes dados sugerem a dispersão provavelmente influenciada pela intervenção antrópica. Especula-se a existência de uma possível dispersão passiva através de transporte da vetora em veículos motorizados, assim como também, através de terras adubadas e esterco de animais. **Conclusão:** Devido à presença de características inerentes, a *L. longipalpis* não se adapta as áreas florestadas. No entanto, essas áreas depois de desmatadas, favorecem o desenvolvimento do ciclo biológico da vetora. As atividades antrópicas atuam como fatores predisponentes para a dispersão da vetora e conseqüentemente da transmissão da leishmaniose visceral. Auxílio financeiro: CNPq e bolsa de Doutorado CAPES.